

Indicadores IBGE

Pesquisa Mensal de Emprego
abril 2003

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão
Guido Mantega

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Eduardo Pereira Nunes

Diretor Executivo
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS TÉCNICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Maria Martha Malard Mayer

Diretoria de Geociências
Guido Gelli

Diretoria de Informática
Luiz Fernando Pinto Mariano (em exercício)

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Kaizô Iwakami Beltrão

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Departamento de Emprego e Rendimento
Angela Filgueiras Jorge

EQUIPE TÉCNICA

Divisão de Pesquisa Mensal
Cimar Azeredo Pereira

Consultoria Econômica
Shyrlene Ramos de Souza

Equipe de Análise de Conjuntura
Francisco Santos

Equipe de Planejamento de Recursos
Ademir José C. de Carvalho

Equipe de Acompanhamento e Controle
Isis Gertrudes dos santos

Equipe de Controle de Material de Campo
Jair dos Santos Mello

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego

Estatística da produção agropecuária

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa mensal de comércio

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC -

IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores

correntes

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

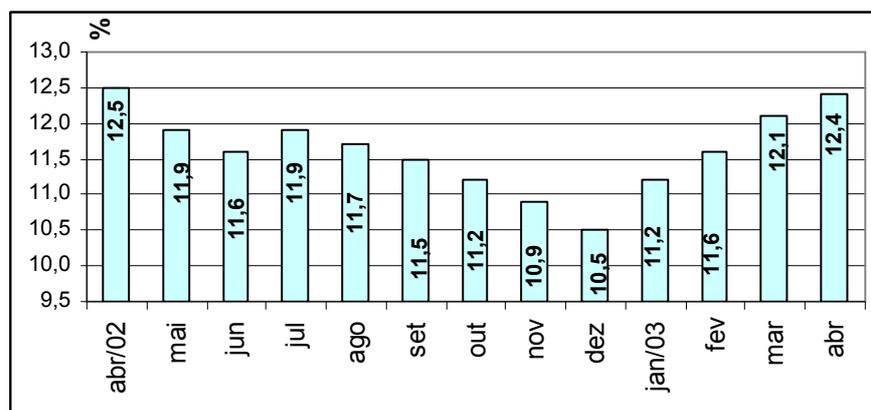
ESTIMATIVAS PARA O MÊS DE ABRIL DE
20033

PESQUISA MENSAL DE EMPREGO ESTIMATIVAS PARA O MÊS DE ABRIL DE 2003

A Pesquisa Mensal de Emprego, realizada durante o mês de abril deste ano, nas seis principais regiões metropolitanas do país, estimou a taxa de ocupação em 87,6% e a de desocupação em 12,4%, observando-se pequena variação em relação aos valores do mês anterior (87,9% e 12,1%, respectivamente) e estabilidade em relação a abril do ano passado. A taxa de atividade manteve-se praticamente constante de março para abril deste ano (56,6% para 56,7%) e aumentou 1,8 ponto percentual de abril do ano passado para abril deste ano .

O gráfico abaixo mostra o comportamento da taxa de desocupação de abril do ano passado a abril deste ano. O crescimento verificado nos quatro primeiros meses do ano, em grande parte, é explicado pela sazonalidade do indicador.

TAXA DE DESOCUPAÇÃO ABRIL DE 2002 a ABRIL DE 2003



Os resultados desagregados por região metropolitana mostram que a taxa de desocupação, de março para abril deste ano variou mais expressivamente em Recife (12,7% para 14,0%) e, de abril do ano passado para abril deste ano, em Belo Horizonte (11,6% para 10,5%), como mostra o quadro a seguir.

**TAXA DE DESOCUPAÇÃO
POR REGIÃO METROPOLITANA
ABRIL DE 2002 A ABRIL DE 2003**

MESES	REGIÕES METROPOLITANAS					
	RE	SALV.	BH	RJ	SP	POA
abr/02	13,4	15,9	11,6	10,5	13,6	10,2
mai	12,6	16,2	10,9	11,0	12,2	10,0
jun	12,3	15,1	10,6	10,1	12,5	8,7
jul	12,1	14,8	10,5	10,2	13,3	8,6
ago	11,9	14,4	11,3	10,1	13,1	7,8
set	12,1	14,3	10,7	9,7	12,8	8,3
out	12,8	13,4	9,6	9,7	12,3	8,5
nov	12,6	13,7	9,5	9,5	11,9	7,9
dez	11,3	14,8	8,3	8,9	11,7	7,5
jan/03	11,7	15,2	9,8	8,3	13,0	7,9
fev	12,1	15,0	10,1	8,6	13,6	8,6
mar	12,7	16,3	10,3	9,1	13,9	10,0
abr	14,0	16,7	10,5	9,2	14,3	9,8

O número de pessoas desocupadas em abril aumentou ligeiramente em relação a março deste ano (3,1%) e a abril do ano passado (4,7%).

De março para abril deste ano, o número de pessoas desocupadas do sexo masculino aumentou 4,0% e o sexo feminino 2,3%. As variações de abril do ano passado para abril deste ano foram de 1,3% e 7,8%, respectivamente.

Em nível de região metropolitana, o número de pessoas desocupadas apresentou variação positiva de março para abril deste ano em cinco das seis regiões pesquisadas, destacando-se Recife com crescimento de 10,2%. Em Porto Alegre variação foi negativa (-2,0%). De abril do ano passado para abril deste ano destacaram-se Salvador e São Paulo com crescimento em torno de 11,5% e Rio de Janeiro com queda de 10,3%.

O número de pessoas ocupadas em abril manteve-se praticamente constante em relação a março deste ano (0,1%) e aumentou 5,4% em relação a abril do ano passado.

De março para abril deste ano, o número de pessoas ocupadas do sexo masculino caiu 0,5%, enquanto o do sexo feminino cresceu 0,8%. Nesse período, o número de pessoas que trabalharam por conta própria cresceu 1,6% e o de empregados sem carteira de trabalho assinada 1,0%. Em contrapartida, caiu o número de empregadores (-5,4%) e o de empregados com carteira de trabalho assinada (-0,7%). No setor privado, o número de empregados com carteira de trabalho assinada caiu 0,7%, enquanto o de empregados sem carteira de trabalho assinada subiu 1,0%. Dentre os principais grupamentos de atividade, as variações foram: comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e comércio a varejo de combustíveis (-4,4%), indústria extrativa e de transformação e produção e distribuição de água, luz e gás (3,1%), administração pública, defesa, seguridade, educação e saúde e serviços sociais (1,8%) e outros serviços

- alojamento, alimentação, transporte, armazenagem, comunicação e outros serviços coletivos, sociais e pessoais (-0,2%). O número de pessoas ocupadas trabalhando habitualmente por semana entre 15 e 39 horas e 40 e 44 horas aumentou (em ambas as faixas, 1,9%). Em contrapartida caiu o número de trabalhadores na faixa de 45 a 48 horas (-2,4%).

De abril do ano passado para abril deste ano, estimou-se um acréscimo de aproximadamente 936 mil pessoas trabalhando. As mulheres responderam por 59,0% desse acréscimo e os homens por 41,0%. Considerando a posição na ocupação, 336 mil eram empregados sem carteira de trabalho assinada (35,9%), 277 mil eram empregados com carteira de trabalho assinada (29,6%) e 245 mil trabalhadores por conta própria (26,1%). O acréscimo verificado no setor privado foi de 284 mil empregados com carteira de trabalho assinada e 244 mil empregados sem carteira de trabalho assinada, representado 30,3% e 26,0% do acréscimo do número de pessoas ocupadas, respectivamente. Dentre os grupamentos de atividade, destacaram-se o grupamento composto pela intermediação financeira, serviços prestados à empresa e atividades imobiliárias (326 mil pessoas) e o de outros serviços (185 mil pessoas), com participações de 34,8% e 19,7%, respectivamente.

Verificou-se ainda que, considerando o tamanho do empreendimento em termos de pessoas ocupadas, a variação mais significativa no acréscimo da ocupação foi verificada nos empreendimentos que ocupavam de 1 a 5 pessoas (314 mil pessoas – 33,5%), seguido dos empreendimentos que ocupavam 11 pessoas ou mais (300 mil pessoas – 32,0%). No que diz respeito à contribuição para a previdência social, 66,8% do acréscimo de trabalhadores não eram contribuintes (626 mil pessoas).

Em termos relativos, de abril do ano passado para abril deste ano, o número de pessoas ocupadas do sexo feminino aumentou 7,6%, o dobro do crescimento dos trabalhadores do sexo masculino (3,8%). Com relação à posição na ocupação, aumentou o número de empregadores (14,2%), empregados sem carteira de trabalho assinada (9,1%), trabalhadores por conta própria (7,3%) e empregados com carteira de trabalho assinada (3,5%). No setor privado, as variações foram de 9,4% para os empregados sem carteira de trabalho assinada e de 4,1% para os empregados com carteira de trabalho assinada. Dentre os principais grupamentos de atividade, o do comércio, reparação de veículos automotores, objetos pessoais, etc, apresentou queda de 3,8%, enquanto o dos outros serviços e o da indústria extrativa e de transformação e produção e distribuição de água, luz e gás apresentaram crescimento de 6,4% e de 4,9%, respectivamente. Considerando as regiões metropolitanas, o acréscimo da ocupação foi mais expressivo na Região Metropolitana de Belo Horizonte (9,5%). Em seguida aparecem Porto Alegre (6,0%), Salvador (5,4%), São Paulo (5,3%), Recife (4,5%) e Rio de Janeiro (4,0%). Com exceção do Rio de Janeiro e de Salvador, o crescimento do número de empregados sem carteira de trabalho assinada

superou significativamente o de empregados com carteira de trabalho assinada¹. Em São Paulo, o número de empregados com carteira de trabalho assinada aumentou 0,5% , enquanto o de empregados sem carteira de trabalho assinada aumentou 11,5%.

O rendimento médio real habitualmente recebido pelas ocupadas no mês de abril deste ano, situou-se em R\$ 857,00. A variação em relação ao mês anterior foi de 0,3% e em relação ao de abril do ano passado de -7,7%, mantendo o comportamento de queda verificada na comparação março/março (-7,2%). De março para abril deste ano, no setor privado, cresceu o rendimento dos empregados com carteira de trabalho assinada (1,7%) e caiu o rendimento dos trabalhadores por conta própria (-1,2%) e dos empregados sem carteira de trabalho assinada (-0,9%). De abril do ano passado para abril deste ano, caiu o rendimento das três categorias: trabalhadores por conta própria (-19,1%), empregados sem carteira de trabalho assinada (-8,4%) e empregados com carteira de trabalho assinada (-2,4%).

O rendimento médio real efetivamente recebido², no mês de março deste ano, pelas pessoas ocupadas, situou-se em R\$ 868,64, praticamente igual ao de do mês anterior (R\$ 869,17) e inferior ao de abril do ano passado (-6,3%), mantendo o comportamento de queda verificada na comparação março/março (-4,9%). De fevereiro para março deste ano, no setor privado, cresceu o rendimento dos empregados com carteira de trabalho assinada (1,2%) e caiu o rendimento dos trabalhadores por conta própria (-0,9%) e dos empregados sem carteira de trabalho assinada (-0,8%). De março do ano passado para março deste ano, caiu o rendimento das três categorias: trabalhadores por conta própria (-16,8%), empregados sem carteira de trabalho assinada (-5,4%) e empregados com carteira de trabalho assinada (-1,6%).

O número de pessoas não economicamente ativas manteve-se praticamente constante de março para abril deste ano (-0,1%) e caiu de abril do ano passado para deste ano (-2,1%). Dentre os inativos, caiu a parcela daqueles que gostariam e estavam disponíveis para trabalhar tanto no período de março para abril deste ano (-1,1%) quanto de abril do ano passado para abril deste ano (-14,3%).

Rio de Janeiro, 21 de maio de 2003

¹ Mais informações em [http://www.ibge.gov.br/indicadoresconjunturais/trabalho e rendimento/ Pesquisa Mensal de Emprego – nova metodologia/resultados por região metropolitana/comentários](http://www.ibge.gov.br/indicadoresconjunturais/trabalho%20e%20rendimento/Pesquisa%20Mensal%20de%20Emprego%20-%20nova%20metodologia/resultados%20por%20regiao%20metropolitana/comentarios)

² A preços de abril de 2003.